



Uma cidade moderna e progressista existe hoje no local que, originalmente, serviu aos militares que planejavam ocupar a área do Rio Doce

## LINHARES

# Nasce uma cidade a partir de um quartel

“**A**brir um caminho fluvial pelo Rio Doce até Minas Gerais, iniciar a povoação de suas margens e criar destacamentos militares para proteger essas finalidades.” As metas traçadas por D. Rodrigo de Souza Coutinho, Conde de Linhares, que ocupava a pasta da guerra no Brasil, propiciaram o surgimento do município de Linhares, segundo narra Maria Lúcia Grossi Zunti, em seu livro *Panorama Histórico de Linhares*.

Em 1800 ao tomar posse como governador do Espírito Santo, Antônio Pires da Silva Pontes, amigo do Conde de Linhares, colocou em prática primeiramente as suas recomendações de militarização. Fundou seis quartéis militares, entre eles o

do Coutins, no lugar onde hoje está localizada a cidade de Linhares. O quartel visava barrar a penetração de aventureiros em direção às minas de ouro e outras pedras preciosas.

O Quartel de Coutins foi arrasado pelos índios da região e, em seu lugar, nasceu em 1809 a povoação de Linhares, uma homenagem do agora governador do Espírito Santo, Manoel Vieira de Albuquerque Tovar, ao Conde de Linhares. Além dos objetivos de realizar a militarização e estimular a navegação pelo Rio Doce, Tovar tinha a missão de povoar a região a pedido de D. Rodrigo, que desejava transformar o “Nilo Brasileiro”, como foi denominado o Rio Doce, em instrumento de progresso.

Vários lavradores foram incentivados a se estabele-

cer na região. João Filipe du Pin Almeida Calmon, foi o único que atendeu ao convite e se instalou com a família e escravos, em Linhares, em novembro de 1809. Se fixou nas terras que ficavam diante do Povoado de Linhares, do outro lado do Rio, onde hoje está situada a Estação Experimental da Emcapa. O lugar foi chamado de Bom Jardim.

De acordo com os registros históricos, o desbravador construiu abrigos para sua família e escravos e, em menos de 10 anos, já produzia farinha de mandioca e trigo. Mas a produção no município só se intensificou após a gestão de Tovar. Seu sucessor, Francisco Alberto Rubim, preocupado com o abandono do povoado não só incentivou o plantio da mandioca como a produção de farinha de trigo e linho.

Também o comércio foi difundido no povoado, através dos mineiros que desciam e subiam o Rio Doce em canoas, transportando toucinho, carne, rapadura e fumo e dos capixabas, que enfrentavam o rio para vender sal e farinha.

### POVOAMENTO

Em 1813, mais de 30 camponeses espanhóis, vindos das Ilhas Canárias foram enviados a Calmon para que procedesse à distribuição de terras. Este deu-lhes trabalho em sua propriedade. E na busca pelo povoamento do lugar 62 colonos de Minas Gerais foram enviados para a localidade. Mas durante todo o desenrolar do século XIX, o município permaneceu pouco habitado, concentrando sua população na Barra do Baixo Rio Doce. Integram o povoado um

pároco, um alferes (no comando do posto militar), um cirurgião-mor, o padre, soldados e colonos, residentes nas casas (de barro cobertas por folhas de palmeira) instaladas ao redor da praça. Uma delas abrigava a Igreja, sendo o marco da cidade um cruzeiro instalado no meio da praça. O primeiro registro populacional data de 1817, quando a população do povoado foi estimada em “305 almas”, constante de registros religiosos. Mas em 1823 foi feito um mapa populacional do lugar com um acréscimo de almas para 532.

O povoado de Linhares chegou ao conhecimento oficial de D. João VI em 1919, por meio de um mapa topográfico contendo dados estatísticos da população, sua localização e relação de obras realizadas. No ano de 1932



Principal ponto turístico do município, a Lagoa Juparanã começa a ser mais explorada, atraindo um número maior de turistas do Estado e do país

o povoamento ganhou o nome de Nossa Senhora da Conceição de Linhares. No ano seguinte foi elevado à categoria de vila, com cerca de 700 habitantes e, em 1895, conquista a denominação de comarca.

#### COMARCA

A criação da comarca de Linhares se deu por lei do então Congresso Estadual, tendo a mesma sido extinta cinco anos após e, restabelecida em 1906. Nesta data o eixo de ocupação do município sofre uma mudança radical, com a chegada, à margem do Rio Doce, dos trilhos da Estrada de Ferro Diamantina, atualmente, Estrada de Ferro Vitória Minas (-EFVM). A rede ferroviária foi instalada no local onde hoje se situa a cidade de Colatina, distante 50 km de Linhares.

Com o advento da EFVM, em 1907, Linhares entra em processo de regressão, com abandono de suas casas. A sede do já então município-comarca de Linhares, é transferida para Colatina, embora conservando o nome de Linhares. Resultado, no ano de 1921 o município passa a ser denominado Colatina, passando Linhares a condição de distrito. Ao recuperar seu crescimento econômico, em 1945, Linhares foi definitivamente desmembrado de

Colatina, estabelecendo-se como município autônomo.

#### PIONEIROS

A região ocupada hoje pelo município de Linhares e áreas vizinhas era habitada por um grupo indígena, da grande nação Gê, de nome Botocudo. Os pesquisadores e estudiosos, destacam esse grupo dos demais índios - que viviam desde a Bahia até o Rio Grande do Sul - pela resistência com que se opuseram à ação colonizadora dos brancos, até meados do século XIX, não lhes permitindo acesso fácil ao interior.

O nome botocudo, conferido pelos brancos, se dá em virtude do costume generalizado do uso de botoques (discos brancos de madeira) nas orelhas e nos lábios. Essa nação indígena encontrava-se em estado de organização social, econômica e tecnológica, bem inferior a dos novos donos da terra. Por isso a despeito de sua resistência os botocudos acabaram por sucumbir aos colonizadores brancos. Restou-lhes como opção a fuga, a aculturação ou a extinção.

#### NILO BRASILIENSE

Vatu, Munhau-Uatu, Nilo Brasiliense ou Rio Doce. Seja qual for o nome ele atribuído, o fato é que o rio chamado Doce pelos navegadores portugueses - nomenclatura que por fim se fixou - margeia toda a história do município de Linhares, tendo determinado inclusive o seu surgimento.

Com sua nascente em Minas Gerais, na serra da Mantiqueira, o rio é formado pelos rios Chopotó e Piranga. Tem cerca de 800 km de ex-

cia, distrito de Linhares.

Naturalmente e perene-mente fértil em seu vale, o Rio Doce vem sofrendo, há décadas, o que os registros históricos denominaram de metamorfose física (aumento da dimensão de suas margens e encolhimento do volume de água), causados pelo desmatamento e consequentemente pela erosão no período das enchentes.

#### A EPOPÉIA

O Doce era navegável até a barra do Rio Doce. Dali em diante as condições marinhas e o vento sul desfavoreciam a navegabilidade. Além disso havia dois canais, um na margem esquerda e outro na direita

que nem sempre davam passagem a barcos, devido à movimentação de areia no leito do rio que fechava a passagem pelos canais. Esses fatores, aliados aos frequentes ataques indígenas ofereciam risco ao plano português de tornar o rio um meio para o desenvolvimento comercial e para a expansão da colonização.

Foi em parte por conta de tais dificuldades em se exportar ou importar através

do rio o pouco desenvolvimento do povoado no século XIX.

O mais extenso município do Espírito Santo, Linhares, conta com 4.049 km quadrados. Limita-se ao norte com São Mateus, a leste com o Oceano Atlântico, ao sul com Ibiracú e Aracruz e, a oeste, com Colatina, Marilândia (desmembrado de Colatina em 1980), São Gabriel da Palha e Rio Bananal (desmembrado de Linhares em 1979).

O município divide-se atualmente em quatro distritos (Linhares, Regência, São Rafael e Desengano). A sede municipal localiza-se à margem esquerda do Rio Doce, distando a cidade, 180 km de Vitória e 150 km da fronteira com a Bahia. A distância do litoral é de 40 km, por rodovia. Seu clima é inter-tropical, sendo o mês mais chuvoso o de dezembro e o mais seco o de agosto. Sua temperatura média anual gira em torno de 22 graus Celsius.

Seu relevo é compreendido por terras de baixada litorânea e tabuleiros. A altitude se eleva gradativamente até cerca de 665 metros. A paisagem hidrográfica do município é composta pelas bacias dos rios Riacho e Doce-Suruaca, com destaque para os rios: Doce, São José, Terra Alta e Comboios.

*A região ocupada hoje pelo município de Linhares e áreas vizinhas era habitada por um grupo indígena, da grande nação Gê, de nome Botocudo*

tensão e por isso é chamado de Nilo Brasiliense (além de Ter as terras por ele banhadas de uma fertilidade ímpar. Os últimos 180 km de sua extensão encontram-se em território capixaba. O doce corta o Espírito Santo de oeste para leste, entrando no Estado na parte oeste do Município de Baixo Guandu, através da Cachoeira das Escadinhas e desaguando no Oceano Atlântico, em Regên-

# Uma economia diversificada

**L**inhares ocupa hoje uma posição de extrema importância para a economia capixaba, seja por sua agropecuária, diversificada e moderna, seja por seu rebanho bovino e também porque é hoje o maior produtor de cacau do Estado. Como se não bastasse tudo isso, ainda se destaca na indústria de móveis, sendo o maior pólo moveleiro do Espírito Santo e um dos mais expressivos do Brasil.

Município com a maior área territorial do Estado, ainda detém reservas de granito, petróleo e gás natural, sendo estes últimos extraídos pelas estações da Petrobrás. Na agricultura, Linhares responde por nada menos que 89 por cento da produção estadual de cacau, já tendo merecido o título de "Terra Oficial do Cacau". Ainda consegue bastante destaque na produção estadual de cana-de-açúcar, laranja e maracujá, ocupando a terceira posição em produção de mamão e a segunda em leite. Uma estação experimental da Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária (Emcaper) está sediada no município.

Linhares ainda conta com um dos mais importantes pólos de desenvolvimento do Norte, reunindo bancos, comércio, faculdades, cursos de pós-graduação e uma emissora de televisão. O aeroporto regional local e um hospital com capacidade para 120 leitos estão em fase adiantada de construção. Para atrair investimentos, a Prefeitura administrada por Guerino Zanoni está implantando um distrito industrial dotado de ampla infra-estrutura, além do apoio de incentivos fiscais.

## Um polo de recuperação ambiental

Com flora e fauna originais, os 22 mil hectares de Mata Atlântica que integram a Reserva Florestal de Linhares, de propriedade da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), serão geridos por um instituto. A nova modalidade de gestão visa conferir maior agilidade na realização de projetos que envolvem proteção e recuperação ambiental, além de facilidades para o estabelecimento parcerias com outras entidades.

A Reserva Florestal de Linhares foi adquirida pela Companhia Vale do Rio Doce no início da década de 50.



A pecuária ainda tem uma forte presença no município que procura uma maior diversificação para sua economia

## PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do Município	3.505,7 km <sup>2</sup>
Distância da Capital (sede)	136 km
Relevo	Acidentado
Clima	Tropical, com chuvas no verão
Altitude da Sede	10 metros
População	103.186
Grau de Urbanização	73,4 por cento
Densidade Demográfica	29,4 hab/km <sup>2</sup>

### EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO E ALUNOS MATRICULADOS

	Escolas	Infantil	Fundamental	Médio	Supletivo	Total
Rede Estadual	98	0	14.695	4.335	4.466	23.496
Rede Municipal	74	5.816	6.828	60	93	12.797
Rede Particular	11	480	2.383	932	154	3.949
Total	183	6.296	23.906	5.327	4.713	40.242

### INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	39	382
Borracha	2	33
Construção Civil	7	108
Editorial e Gráfica	12	53
Madeira	30	461
Material de Transporte	3	31
Mecânico	14	125
Metalúrgico	16	82
Minerais não Metálicos	21	171
Mobiliário	66	2.307
Químico	1	1.009
Serviços de Reparação e Conservação	31	440
Serviços Industriais de Utilidade Pública	2	111
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	63	586

### PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de Produção	Área Plantada em ha
Arroz	60	ton	30
Banana	600.000	cachos	800
Borracha	525	ton	350
Cacau	4.016	ton	19.123
Café Arábica	225	ton (coco)	250
Café Conilon	12.000	ton (coco)	10.000
Cana-de-açúcar	460.200	ton	7.080
Coco	900.000	frutos	120
Feijão (1ª safra)	40	ton	80
Feijão (2ª safra)	1.875	ton	1.250
Goiaba	45	ton	3
Laranja	16.000.000	frutos	200
Limão	5.600.000	frutos	200
Mamão	24.300.000	frutos	900
Mandioca	3.840	ton	320
Maracujá	10.000.000	frutos	200
Milho (1ª safra)	2.940	ton	1.400
Milho (2ª safra)	270	ton	90
Pimenta-do-reino	30	ton	20

### AGROPECUÁRIA

Número de Estabelecimentos Rurais (1995)	3.361
Tamanho Médio das Propriedades (1995)	83,47 ha
Índice de Concentração Fundiária (1995)	0,707 índice de Gini
Pessoal Ocupado (1995)	18.266
Rebanho Bovino (1996)	182.005
Produção de leite de vaca (1996)	16.930.000 litros
Efetivo Avícola (1996)	123.348

AJO 76 78 - 4

# “Um mar de água doce”

Um dos principais pontos turísticos do Espírito Santo é a Lagoa Juparanã, localizada a 10 km da sede de Linhares, é considerada a maior lagoa do país em volume de água. O município também é detentor do maior complexo lacustre da região sudeste - 64 lagoas (Juparanã, Juparanã Mirim, Palminhas, Palmas, Durão, Meio, Monsarás, Águias, etc).

A Lagoa Juparanã, foi comparada pelo monarca D. Pedro II, durante sua visita ao município de Linhares, realizada no final de semana de 3 de fevereiro de 1860, a um mar de água doce. Também o naturalista francês, Auguste Saint Hilaire visitou a lagoa Juparanã, em sua passagem por Linhares, em 1818. E empolgado com sua beleza, previu que no futuro “o lugar será, por certo, um dos mais belos do império do Brasil”.

## PRAIA DE TRÊS PONTAS

Na BR-101 placas indicam o acesso à Praia de Três Pontas, localizada na Lagoa Juparanã, a 10 km do centro de Linhares. A vegetação original preservada, que se estende até próximo à água, é uma das belezas do lugar. Entre as alternativas de lazer não-naturais estão uma cabana-restaurante, onde o visitante pode se regalar comendo uma moqueca de lagosta de água doce. Dali, é possível se avistar a Lagoa Juparanã, andando por uma estrada pavimentada.

## PRAIA FLORESTA

Fica na Lagoa Juparanã, a 9 km da sede de Linhares. O acesso é feito através do Bairro Canivete, no sentido da BR-101 Norte. A peculiaridade



A Lagoa Juparanã é um dos atrativos de Linhares, sendo muito freqüentada pelos turistas que buscam a região Norte do ES

do lugar é uma boate-bar, chamada Balaio.

## PRAIA DO CAJU

Também localizada na Lagoa Juparanã, a 8 km do centro da cidade e no Km 140 da BR-101 Norte. Caracteriza-se pelas areias claras e pela vista espetacular que oferece da lagoa.

## PRAIA DA LAGOA NOVA

Conhecida pela prática de

pesca submersa é um convite aos adeptos dessa prática devido às suas águas transparentes. Fica situada a 18 km da sede de Linhares, com acesso pela Rodovia Prefeito Roberto Calmon.

## PRAIA DO LINHARES

Localizada na Lagoa Juparanã, com acessos pela BR-101 Norte. No local, o Linhares Esporte Clube está construindo um complexo de

entretenimento que inclui: parque aquático, com Free Fall, campos, lanchonetes e um amplo estacionamento. Também está sendo planejado para o local uma cachoeira, jardins ornamentais e outros atrativos com aproveitamento do que é natural da região.

## ILHA DO IMPERADOR

Assim chamada em homenagem à visita feita pelo Im-

perador D. Pedro II ao local, no ano de 1860. Quase um século mais tarde a ilha foi visitada também pelo presidente Getúlio Vargas, em 1954. Situa-se ao Norte da Lagoa Juparanã, de onde se tem uma maravilhosa. Dali também se avistam as praias. A ilha conserva sua vegetação natural. O ponto de terra mais próximo é o Pontal do Ouro e seu acesso só é possível de barco.



## Projeto Tamar protege tartarugas marinhas

Um dos principais pontos turísticos do município de Linhares é a Reserva Biológica de Comboios, situada a 7 km do povoado de Regência, sede do Projeto Tartarugas Marinhas (Tamar).

O local (foto), uma reserva de 836 hectares, abriga a estação do projeto e um espaço destinado à proteção e preservação de tartarugas marinhas. A sede do Tamar inclui uma estrutura com museu, três tanques, criadouros de quatro das cinco

espécies de tartarugas que desovam no Brasil, além de uma pequena videoteca. O visitante ainda recebe informações sobre o projeto de técnicos que nele atuam.

A Reserva de Comboios tem ainda uma área de restinga e mata Atlântica, onde é possível encontrar a famosa preguiça-de-coleira, que está ameaçada de extinção. Depois que a reserva foi criada aumentou a população de tartarugas.

# Patrimônios e história

**É** através da preservação da história de um lugar que se mantém sua memória. Em Linhares a memória está mantida através do patrimônio histórico como o Museu Lorenzutti, localizado no Bairro Araçá. Fundado pelo taxidermista Elias Lorenzutti, o museu reúne um acervo da fauna e flora da região, com algumas espécies extintas e outras ameaçadas de extinção.

A antiga Casa da Câmara que abrigou a sede da Prefeitura, hoje sedia a seccional de Linhares do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo e é um dos marcos históricos do município, assim como a Praça 22 de Agosto, em cujo redor se formou o primeiro povoado de Linhares. O nome se refere à data de aniversário do município.

A Igreja Velha, situada onde em 1888 foi constituída a primeira Igreja de Linhares, é um ponto de visitação na cidade, assim como a Igreja Matriz, ou Igreja Nossa Senhora da Conceição, em homenagem à padroeira do município.

## HERÓI

Mas rever a história do município é relembrar um personagem marcante do lugar: o caboclo Bernardo, um herói local e capixaba, que foi homenageado com um busto, em frente à Igreja Matriz, pela Marinha do Brasil.



A área urbana de Linhares tem conhecido intenso desenvolvimento nos últimos anos graças à importância de sua economia

Tanta homenagem, inclusive da Princesa Isabel, de quem recebeu uma medalha de ouro, se deve ao salvamento de 128 vidas em 1887. Era o dia 7 de setembro daquele ano quando o cruzador Imperial

Marinheiro, um dos mais novos barcos da Marinha de Guerra do Brasil, se chocou contra o pontal sul da Barra do Rio Doce, a 120 metros da costa.

Bernardo José dos Santos,

então com 28 anos, que conhecia as manhas do rio e do mar da região, jogou-se na água para levar um cabo de espia até o cruzador, conseguindo, na quinta tentativa, resgatar 128 dos 142 home-

ns a bordo. Convidado a integrar a Capitania dos Portos, Bernardo preferiu ficar em Regência, onde, esquecido, morreu aos 55 anos assassinado numa discussão com outro caboclo.

## Principais pontos turísticos

### PRAIA DO PONTAL DO IPIRANGA

É um balneário marítimo de Linhares. Fica localizado a 45 km da sede do município. O lugar abriga uma das mais belas praias do litoral atlântico do município.

Com 300 metros de restinga ainda preservada, a praia tem moradores originais, como a anta, o sagui, macacos-pregos, gambá e até mesmo o tamanduá do mato, o caietu, a capivara, a paca e a cotia. Quem dá essas informações são os estudiosos da região.

Os biólogos garantem que a praia é visitada por gaviões, saracuras, periquitos, sanhaços, andorinhas, sabiás, corujas, garças e patos-do-mato.

Anualmente, na época o verão, o Pontal do Ipiranga recebe veranistas que construíram suas casas ali. Existe um registro da existência de 3000 casas de verão no balneário.

Sua beleza natural, praias despoluídas, além da hospitalidade dos moradores, são um convite ao grande fluxo de turistas. Isso aliado a uma

infra-estrutura de acordo com as necessidades turísticas: água, luz, telefone, restaurantes, bares e rede hoteleira.

A praia é boa para a prática do surf e da pesca e exibe uma paisagem exuberante.

### PRAIA DE REGÊNCIA

Fica localizada no Distrito de Regência, a 50 km do centro de Linhares. O acesso se dá pelo trevo da BR-101 no distrito de Bebedouro.

Uma pequena vila de pescadores do lugar abriga o famoso Farol de Regência, ponto de sinalização da entrada da Barra do Rio Doce aos navios.

Em Regência está situado o Complexo Petrolífero de Lagoa Parda que inclui a Unidade de Processamento de Gás Natural UPGN - o maior poço petrolífero do Estado onde é processado, refinado e embalado 60% de toda a produção do Estado.

Também em Regência, a Petrobrás opera um Emissário Marítimo, para

embarque de petróleo e que recebe navios de até 30 mil toneladas. Um outro atrativo de Regência é o espetáculo do encontro do Rio Doce com o mar.

### PRAIA DA POVOAÇÃO

Situa-se no distrito de Povoação, a 42 km de Linhares, na margem Norte da barra do Rio Monsarás. Seu acesso se dá pelo Bairro Aviso, através da estrada que vai dar no balneário do Pontal do Ipiranga. A praia fica em mar aberto, com águas agitadas e grandes ondas, perfeitas para a prática do surf.

Outra atração do lugar é o encontro do Rio Doce com as águas do Oceano Atlântico, a cerca de 3 km do povoado, um espetáculo grandioso que pode ser conferido pelos visitantes.

### PRAIA DE BARRA SECA

Esta praia está incluída no guia mundial naturalista. É a sexta praia

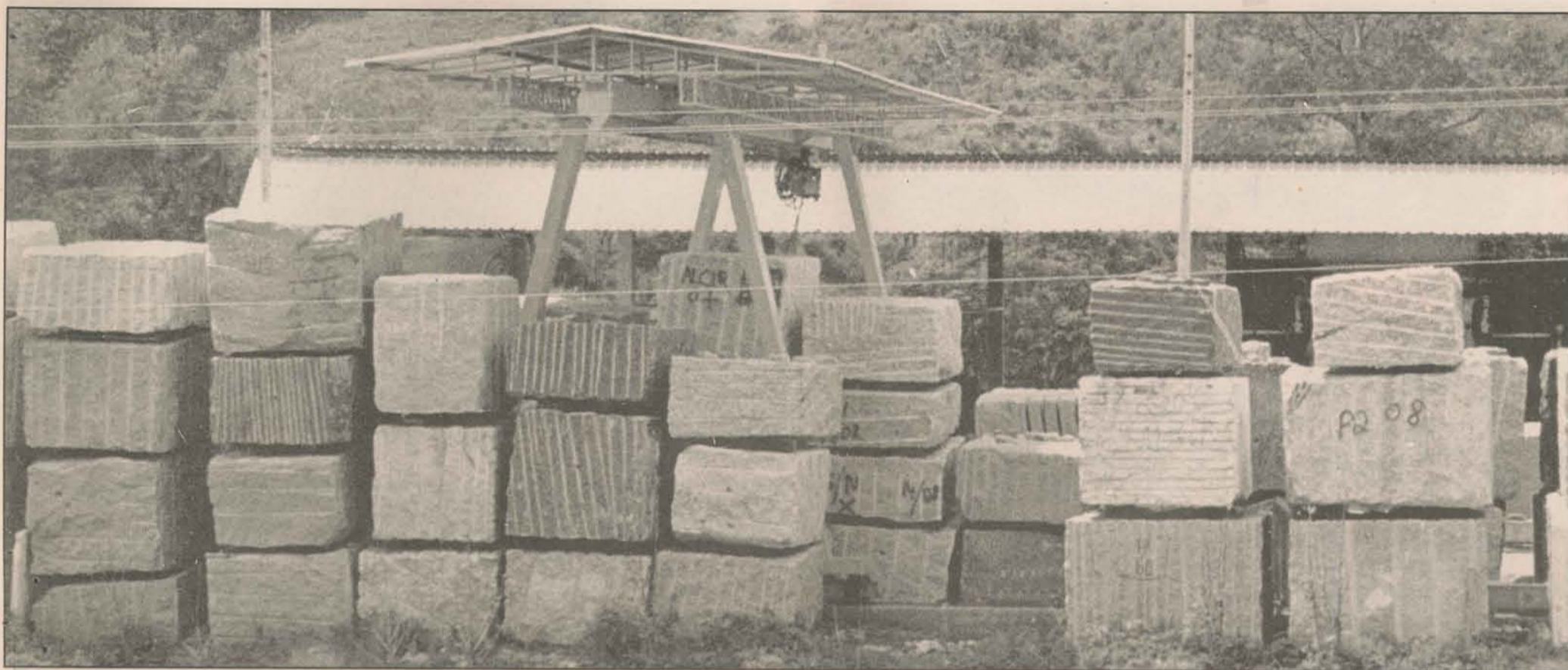
oficial de nudismo do Brasil. Distantemente 10 km do Pontal do Ipiranga, só se chega até ela por barco, em travessia fácil e sem qualquer perigo. A praia de beleza magnífica é reservada aos naturistas que têm ali um local tranqüilo para a prática do nudismo.

### PRAIA DE URUSSUQUARA

A praia é um convite ao contato com a natureza. De beleza indiscutível, o apelo visual do lugar, que combina vários ecossistemas, é o fator de atração de Urussuquara e o que a torna peculiar. São cerca de dois quilômetros de rio descendo paralelo ao mar, deixando à mostra uma faixa de areia entre as águas.

Uma praia oceânica e de arrebentação forte, Urussuquara não é recomendável ao banho de crianças, que podem deliciar-se no rio próximo. Quem quiser pernoitar tem como opção uma pousada em estilo rústico, passando uma noite próximo à colônia de pescadores.

A5076-78-6



O granito, variado e com cores únicas, é uma das maiores riquezas do município e já está sendo explorado industrialmente, criando empregos e gerando renda

## Nova Venécia

# Granito dá impulso à economia local

**N**ova Venécia é conhecida como a Capital do Granito. A exploração deste mineral há tempos vem se constituindo em sua principal atividade econômica. E não é para menos: as principais jazidas do país estão no município, onde concentram-se 50 empresas de extração e beneficiamento, que exportam o granito retirado das jazidas para outros estados brasileiros e até para o exterior.

A tendência, graças a isso, é de expansão e modernização tecnológica do setor, envolvendo as várias etapas - extração, transporte, serraagem e transformação. O granito de Nova Venécia é conhecido pela qualidade e variedade. São nada menos que 32 tonalidades já identificadas, dentre elas o tipo mais famoso: o Giallo Veneciano.

### OUTRAS

E o poderio econômico do município não pára por aí. Também fazem parte do perfil econômico veneciano as empresas de produção e transformação de café, e de beneficiamento de leite, carne e couro. Para conseguir atrair novos investimentos, está em ampliação o Pólo Agro-industrial, uma área de 130 mil m<sup>2</sup>, com 28 empresas já instaladas. A Prefeitura oferece vários benefícios aos interessa-

dos em investir no município: isenção integral de impostos e taxas municipais por cinco anos; redução do Imposto Sobre Serviços (ISS), de 75%, 50% e 25% no primeiro, segundo e terceiro ano de funcionamento, respectivamente; e a doação de área urbanizada, infra-estrutura de água, energia elétrica, telefone e escoamento sanitário.

O município oferece isto tudo graças a uma infra-estrutura de serviços que pode ser considerada como excelente se comparada a muitos dos demais municípios capixabas. Nova Venécia possui um aeroporto com 1.200 metros de pista asfaltada, dentro dos padrões do Departamento de Aviação Civil (DAC), o litoral está a apenas 70 km de distância em estrada asfaltada, oferecendo acesso a belas praias, e o abastecimento hídrico tem capacidade para 120 litros/segundo, sendo o consumo atual de 90 litros/segundo.

O município não tem problemas com o sistema de iluminação elétrica. A Regional da Escelsa distribui toda a energia elétrica do Norte do Estado. As linhas de transmissão na tensão de 138 KV atendem vários municípios sem a necessidade de maiores investimentos. Além disso, no plano da Educação, estão em implantação na região as faculdades de Administra-

ção, Ciências Contábeis e Processamento de Dados, e um curso de segundo grau de agropecuária.

Nova Venécia já teve presença marcante no esporte, sobretudo no futebol do Espírito Santo. Primeiro, com dois clubes: Veneciano e Leão de São Marcos. Posteriormente, com o Nova Venécia. E embora não venha obtendo destaque nos últimos anos, coleciona sucesso em outras modalidades, sobretudo amadoras.

Com serviço de telefonia convencional e celular analógica, o município tem registrados nada menos que 26 estabelecimentos comerciais atacadistas e 551 varejistas, o que dá um total de 577. As finanças públicas são igualmente expressivas. A preços correntes em reais, a receita total do município foi de R\$ 11.390.172,57 no último exercício, o que dá uma receita per capita de R\$ 274,20.

O município pretende continuar crescendo, inclusive investindo em turismo com a divulgação de suas belezas naturais, mas sem perder de vista a vocação empresarial. Sobretudo e principalmente aquela que mantém o homem no campo, promove o desenvolvimento dos diversos setores agrícolas e impulsiona Nova Venécia. E não apenas como a "Capital do Granito".

## PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do Município	1.447,8 Km <sup>2</sup>
Distância da Capital (sede)	256 Km
População	41.543
População Urbana	25.706
População Rural	15.837
Densidade demográfica	28,7 hab/km <sup>2</sup>
Hospital (1998)	2
Número de Leitos (1998)	63
Postos de Saúde (1999)	2
Unidades não especificadas	2
Clínica Odontológica (1999)	1
Posto de Assistência Médica (1999)	16
Ambulatório de Unidade Hospitalar Geral	2
Outros Serviços Auxiliares de Diagnose e Terapia	1

## EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO E ALUNOS MATRICULADOS

	Escolas	Infantil	Fundamental	Ensino Médio	Supletivo	Total
Rede Estadual	108	261	5.948	1.498	975	8.682
Rede Municipal	20	1.469	2.954	562	25	5.010
Rede Particular	7	324	381	57	120	882
Total	135	2.054	9.283	2.117	1.120	14.574

## INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO SEGUNDO O GÊNERO DE ATIVIDADE

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	11	307
Bebidas	4	2
Construção Civil	2	4
Couros, peles e similares	2	5
Editorial e gráfica	4	20
Extração de minerais	7	254
Madeira	6	13
Material elétrico e de comunicação	1	1
Mecânico	2	8
Metalúrgico	4	22
Minerais não metálicos	18	217
Serviços de reparação e conservação	11	106
Serviços industriais de utilidade pública	4	38
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	10	27
Total	86	1.024

## AGROPECUÁRIA - PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de Produção	Área Plantada em ha
Arroz	1.440	ton	480
Banana	40.000	cachos	50
Cacau	4	ton	17
Café Conilon	11.194	ton (coco)	19.300
Cana-de-Açúcar	10.000	ton	250
Coco	3.000.000	frutos	150
Feijão (1ª safra)	264	ton	320
Feijão (2ª safra)	20	ton	50
Laranja	1.500.000	frutos	50
Mandioca	5.760	ton	480
Milho	1.800	ton	1.200
Pimenta-do-reino	90	ton	60
Urucum	30	ton	50



A agricultura é um dos pontos mais fortes de Nova Venécia, um município que tem crescido em importância no Norte do Espírito Santo nos últimos anos

# Uma nova Veneza nasce em terras do Espírito Santo

**F**oi no ano de 1870 que se deu a chegada do homem branco ao hoje município de Nova Venécia. O primeiro desbravador da região, o Barão de Aimorés, como os índios da região denominavam o major Antônio Rodrigues da Cunha, aportou na região com seus escravos, fundando a Fazenda Serra de Baixo, a primeira do lugar.

Em 1880, devido à seca as terras do Barão receberam cearenses e baianos, em busca de terras férteis e empregos. Nove anos após, novos visitantes chegam à região, também para se fixarem, os imigrantes europeus que substituíram a mão-de-obra escrava, então liberta. A Fazenda Serra de Baixo recebeu muitos imigrantes italianos que se instalaram na região e fundaram a Colônia Santa Leocádia.

Foram os italianos os responsáveis pela denominação do município de Nova Venécia, em substituição à Serra dos Aimorés. Seu sonho era fundar uma Nova Veneza no lugar. Da pronúncia venetia, o então distrito de São Mateus acabou por ser chamado de Nova Venécia. Ele se emancipou de São Mateus em 26 de janeiro de 1954, quando passou a município.

## DOIS ESTADOS

Os desbravadores do município

de Barra de São Francisco, vieram do Espírito Santo e de Minas Gerais. Foi no ano de 1927 que os aventureiros se instalaram próximo ao Rio Itaúnas e São Francisco. Dois anos mais tarde o município recebeu as primeiras lavouras de café.

Em 1932, o vilarejo, com casas construídas em estuque, recebeu o nome de Patrimônio de São Sebastião. Em 24 de junho de 1935, o vilarejo foi elevado a distrito e, segundo registros constantes do livro O Passado e o Presente de Barra de São Francisco, passou a chamar-se de Barra de São Francisco, em razão do encontro dos rios São Francisco e Itaúnas, no local.

## TEMPO DE GUERRA

O distrito caminhava próspero até que no ano de 1937 quando veio o que os registros históricos chamam de Guerra do Contestado.

A guerra, na verdade, foi uma disputa entre Minas Gerais e Espírito Santo pela delimitação de cada Estado e se estendeu até o ano de 1964, sendo responsável pelo derramamento de muito sangue e envolvendo o Governo Federal.

A questão dos limites territoriais entre Minas Gerais e Espírito Santo somente foi resolvida no ano de 1980. Barra de São Francisco foi elevada à categoria de município em 1943, desligando-se de São Mateus.

## Município é marcado por pequenas propriedades

Um dos pontos fortes da economia de Nova Venécia é a agropecuária. O município, segundo o último levantamento realizado, dispõe de 1.883 estabelecimentos rurais, com um tamanho médio de 57,53 hectares, o que significa dizer que trata-se de maioria composta por médias propriedades.

No universo dos quase 2 mil proprietários rurais, convivem com os médios, vários pequenos e alguns grandes proprietários.

## EXPRESSIVOS

O índice de concentração fundiária do município (números fechados de 1995) é de 0,623 índice de Gini. O pessoal ocupado, em 1995, era de 9.569 pessoas, o rebanho bovino chegava a 60.395 cabeças em 1996, a produção de leite alcançava 9.286.000 litros no mes-

mo ano, e o efetivo avícola alcançava 42.421 cabeças no mesmo ano.

Estes números são expressivos porque mostram que Nova Venécia consegue um bom percentual de ocupação rural. O grau de urbanização é de apenas 61,9 por cento, muito baixo em termos de Brasil, sobretudo para a proximidade dos grandes centros urbanos.

O que demonstra isto bem é o fato de o consumo residencial de energia elétrica ser de 12.864.023 kwh, contra 9.194.580 kwh de consumo rural.

O município é economicamente forte. Com 7.208 unidades residenciais consumidoras, 895 comerciais, 118 industriais, 2.150 rurais e 173 de outras atividades, tem um total de 10.544 unidades consumidoras, com um consumo de energia elétrica que chega aos 40.842.087 kwh.



Como em outros municípios capixabas, o café também marca as paisagens de Barra de São Francisco, quase divisa com o setor Leste de Minas Gerais

## BARRA DE SÃO FRANCISCO

# O café também é a força deste município

A exploração do granito, graças à grande variedade encontradas no município, vem projetando Barra de São Francisco ano a ano na economia do Espírito Santo. No município, já se encontram catalogadas 36 variedades de granito, sendo que o verde, o preto, o branco e o amarelo são as principais. Embora não se conheça até agora a extensão das jazidas, estima-se que elas estejam entre as maiores do mundo.

Outras importantes atividades econômicas de Barra de São Francisco são o cultivo do café conilon, do coco anão, do arroz, da banana maçã e a criação de gado leiteiro e de corte. Neste item o município que tinha, em 1995, 2.205 estabelecimentos rurais, possuía um tamanho médio de 31,96 hectares por propriedade, 10.236 trabalhadores ocupados, e um rebanho bovino de 34.685 cabeças (dados de 1996), produção de 6.259.000 litros de leite, além de 42.529 cabeças de efetivo avícola.

### GENGIBRE

Barra de São Francisco também planta gengibre com vistas à exportação, sendo que para implementar ainda mais a produção, o prefeito José Honório Machado tem dado incentivo aos produtores para ten-

tar alcançar a cifra de 400 mil toneladas/ano, abastecendo principalmente as indústrias de bebidas.

Barra de São Francisco conta, já há algum tempo, com um pólo industrial urbanizado, que abriga cerca de 20 empresas, a maioria explorando o setor de serragem de granito. Encontra-se também em operação no município uma empresa envasadora de gás - Nutrigás - uma das maiores e mais modernas do país.

Outras cinco empresas encontram-se em fase de instalação no setor de exploração de granito. Elas, quando instaladas, colocarão em funcionamento mais dez novos serradores. Uma indústria de refrigerantes, a Bambino, tem capacidade para produzir 75 mil litros/dia com distribuição no Norte capixaba, Leste mineiro e Sul da Bahia. A Prefeitura tem oferecido incentivos fiscais que englobam a doação de área no distrito industrial e a isenção de impostos e taxas municipais por quatro anos para os empresários que quiserem se instalar na região.

A preservação do meio ambiente e a educação também têm recebido atenção especial por parte do Poder Público. Está sendo inaugurado um parque ecológico com 153 mil metros quadrados, destinado à prática do turismo ecológico/educa-

cional. A obra está sendo possível graças a uma parceria entre a Prefeitura, o Fundo Nacional de Meio Ambiente e a Prefeitura de Vitória. Na área educacional, está prevista a aprovação de um projeto para implantação de uma faculdade de Computação, Pedagogia e Letras, escola esta que está sendo construída em parceria com a iniciativa privada.

Barra de São Francisco possui dois hospitais gerais, dois postos de saúde, nove centros de saúde, um ambulatório de entidade sindical, sete postos de assistência médica, um pronto socorro geral e uma unidade móvel terrestre para atendimento médico/odontológico.

O município possui telefonia convencional e celular analógica, e um total de 5.650 unidades residenciais consumidoras de energia elétrica, além de 681 comerciais, 88 industriais, 1.776 rurais e 146 de outras atividades, o que dá um total de 8.341 unidades, com um consumo de 23.373.693 kwh.

No final do ano passado, Barra de São Francisco contava com um total de 8 estabelecimentos comerciais atacadistas, 542 varejistas, num total de 550. Suas finanças públicas, a preços correntes, tiveram uma receita total de R\$ 8.627.420,00, com uma receita per capita de R\$ 235,50.

## PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do Município	937,60 km <sup>2</sup>
Distância da Capital (sede)	261 km
Altitude da sede	350 metros
População	36.635
População urbana	19.831
População rural	16.804
Grau de urbanização	54,1 por cento
Densidade demográfica	39,1 hab/km <sup>2</sup>

## EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO E ALUNOS MATRICULADOS

	Escola	Infantil	Fundamental	Ensino Médio	Supletivo	Total
Rede Estadual	50	116	5.347	1.576	889	7.928
Rede Municipal	52	430	2.256	0	0	2.686
Rede Particular	4	63	431	347	130	971
Total	106	609	8.034	1.923	1.019	11.585

## INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	5	13
Bebidas	1	4
Editorial e gráfica	1	4
Extração de minerais	16	206
Material de transporte	1	1
Material elétrico e de comunicação	2	0
Mecânico	1	2
Metalúrgico	5	5
Minerais não metálicos	7	64
Mobiliário	4	5
Serviços de reparação e conservação	2	1
Serviços industriais de utilidade pública	3	24
Total	48	329

## AGROPECUÁRIA - PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de Produção	Área Plantada em ha
Arroz	4.000	ton	2.000
Banana	105.000	cachos	150
Cacau	2	ton	6
Café arábica	336	ton (coco)	700
Café conilon	7.150	ton (coco)	14.300
Cana-de-açúcar	300	ton	10
Coco	3.000.000	frutos	250
Feijão (1ª safra)	180	ton	300
Feijão (2ª safra)	6	ton	20
Laranja	300.000	frutos	10
Mandioca	320	ton	20
Manga	125.000	frutos	5
Milho (1ª safra)	1.500	ton	1.000
Tomate	900	ton	15



## VILA VALÉRIO

# Campeão na produção de café

Poucas pessoas que não são de lá sabem disso, mas Vila Valério é o maior produtor capixaba de café. Encravado no centro norte do Espírito Santo, este município com apenas 474 quilômetros quadrados ainda consegue o mérito de garantir para si a segunda maior produção nacional de coco verde. Dois pódios para um município capixaba que não chega a ter 14 mil habitantes.

O mais interessante quando se fala de Vila Valério é que embora o município detenha o segundo lugar no Estado na produção do coco verde, tanto neste item quanto no do café, ele é o maior produtor nacional. Nem mesmo em São Paulo, locomotiva da economia nacional, há um município que, tomado isoladamente, consiga bater a produção deste cultivado pedaço de chão capixaba.

### NÚMEROS

Só no ano passado a produção de café de Vila Valério alcançou a cifra de 22.230 toneladas. Isso representa nada menos que 6,6 por cento da produção de todo o Estado, enquanto que a de coco verde chegou a 4.860 frutos, representando 8 por cento do coco produzido no Espírito Santo. E é sempre bom não perder de vista que, tanto no café quanto no coco, o Espírito Santo é uma quase unanimidade em seus quase 80 municípios. E, no nosso caso, o coco verde é um tipo destinado à comercialização e industrialização de sua água e pouca polpa, sobretudo e principalmente no verão.

Com um perfil produtivo como este, Vila Valério é um excelente local para a instalação de indústrias de beneficiamento e transporte desses produtos até os principais mercados consumidores. De acordo com a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE), o cultivo do coco verde no Espírito Santo vem crescendo desde 1990, e apresentando índices de produtividade superiores aos dos outros estados. Atualmente, o cultivo do produto tornou-se altamente rentável, não só



O café arábica destaca o município, que é o seu maior produtor per capita no Brasil, mas não é o seu único suporte

porque tem consumo garantido, como também porque garante produção o ano inteiro.

Um importante apoio aos pequenos agricultores tem sido dado nos últimos tempos pelo Projeto do Distrito Eclesiástico do Norte do Espírito Santo (Denes), uma entidade vinculada à Igreja Luterana e que busca recursos junto a empresas privadas e entidades não governamentais.

No caso específico do município administrado pelo prefeito Luzimar Mielke, a entidade criou a Cooperativa de Vila Valério (Coopaviva), com o objetivo de desenvolver a fruticultura principalmente através do plantio de goiaba, limão e coco. Além disso, a Coopaviva estimula a industrialização regional da produção e apóia a comercialização dos produtos agrícolas regionais.

A Coopaviva conta hoje com cerca de 90 associados (número que tende a crescer) e planeja colocar em funcionamento, até o final de 1999, cooperativas que

atuem como filiais nos municípios de Vila Pavão e Pancas. Uma outra filial, esta para ser instalada em Colatina, também está nos planos da cooperativa, para o ano 2000.

O município conta hoje com um posto de saúde e quatro de assistência médica. Tem telefonia convencional e 143 unidades consumidoras de energia elétrica residencial, contra 813 rurais, além de 28 comerciais e 16 de outros gêneros. No total, está com um consumo de 9.851.462 kw/h. Em 1998, o município apresentava 100 estabelecimentos varejistas contra nenhum atacadista e, a preços correntes em reais, suas finanças públicas alcançaram a receita total de R\$ 2.289.785,40. A renda per capita é de R\$ 166,80.

Quem olha para esses números não imagina que eles sejam de um município recordista. Mas este quadro, garantem autoridades e moradores de maneira geral, vai mudar em muito pouco tempo.

### PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do Município	474,0 km <sup>2</sup>
Distância da Capital (sede)	230 km
População	13.727
Densidade Demográfica	28,96 hab/km <sup>2</sup>

### EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO E ALUNOS MATRICULADOS

	Escola	Infantil	Fundamental	Ensino Médio	Supletivo	Total
Rede Estadual	27	0	1.623	309	240	2.172
Rede Municipal	30	255	847	0	0	1.102
Total	57	255	2.470	309	240	3.274

### INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Couros, peles e similares	1	0
Madeira	1	8
Mobiliário	1	1
Serviços Industriais de Utilidade Pública	1	2
Total	4	11

### AGROPECUÁRIA - PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de Produção	Área Plantada em ha
Arroz	100	ton	50
Banana	32.000	cachos	40
Café conilon	37.050	ton (coco)	24.700
Cana-de-açúcar	400	ton	20
Coco	4.860.000	frutos	450
Feijão (1ª safra)	114	ton	190
Feijão (2ª safra)	8	ton	20
Goiaba	210	ton	7
Laranja	150.000	frutos	5
Mandioca	160	ton	10
Manga	100.000	frutos	4
Milho (1ª safra)	600	ton	300

## RIO BANANAL

# Café é maior produto do município

**O** Espírito Santo é um estado de vocação agrícola. Disso todos sabem. Mas se há nele um município que possa ser considerado exemplo neste campo, o município é Rio Bananal. Com a economia predominantemente voltada para a agricultura, ele conta com uma estrutura fundiária composta por pequenas propriedades rurais, dentre as quais 75 por cento possuem até 50 hectares.

A economia da região é sustentada predominantemente pela cultura do café, já que ele é cultivado em cerca de 90 por cento das propriedades. Além dele, destacam-se em Rio Bananal a pecuária de corte e de leite e a fruticultura.

## PROFISSIONAIS

A proximidade de Rio Bananal das faculdades de Colatina e de Linhares, bem como da BR-101, à qual ele se interliga graças a uma rodovia estadual asfaltada de 42 quilômetros, faz com que o município conte com um bom número de profissionais recém formados. Por sinal, necessário para ajudar a tocar o restante da economia, que no setor industrial é compostas por fábricas de aguardente de cana, farinha de mandioca, esquadrias de móveis de madeira e polpa de frutas.

Engana-se quem imagina que o potencial local termina com isto. O prefeito João Carlos Casagrande tem para administrar um pedaço de terra com possibilidades para a exploração de granito, torrefação de café, produção de laticínios, produtos derivados de madeira e para a industrialização de frutas. Para atrair investimentos, a Prefeitura está estudando um projeto ouçado, de isenção total de impostos municipais por 20 anos. No momento, o Poder Público local já oferece aos interessados terrenos próximos ao perímetro urbano, com água, energia, telefone e saneamento básico.

Rio Bananal ainda conta com recursos inexplorados na área de turismo. É banhado pela costa oeste da Lagoa Juparanã, a segunda maior do país em vo-

**A agricultura é a principal atividade econômica de Rio Bananal e está toda baseada em pequenas propriedades**



lume de água, sem interferência do mar e constantemente procurada por turistas. Na lagoa está localizada a Ilha do Imperador, visitada pelo imperador Dom Pedro I no século passado.

As belezas do Seminário de Nossa Senhora de Fátima, construído em 1948, e das pinturas do italiano Alberto Bogani, encontradas na igreja de Santo Antônio, também são referências turísticas na região. A Lagoa Juparanã comporta uma série de investimentos no setor turístico - como já faz o município de Linhares - e, por isso, tornou-se uma prioridade na divulgação do município.

Rio Bananal tem uma população urbana de 4.001 pessoas, contra uma rural de 11.976. O grau de urbanização municipal, graças à concentração da atividade econômica no campo, é de apenas 25 por cento. Ainda possui um hospital com 26 leitos, um posto de saúde, um pronto socorro de hospital geral, uma unidade de saúde da família e uma policlínica.

Com telefonia convencional e celular analógica, o município tem 1.096 unidades residenciais consumidoras de energia elétrica, 214 comerciais, 24 industriais, 1.495 rurais e 59 de outros ramos, totalizando 2.888 unidades, que consomem 16.341.691 kwh. Isto tudo para, dentre outras coisas, atender a duas unidades comerciais atacadas e 193 varejistas, o que totaliza 195 estabelecimentos comerciais.

A preços correntes em reais, as finanças públicas de Rio Bananal perfazem uma receita total (em números fechados de 1998), de R\$ 5.388.728,33, o que dá uma renda total per capita de R\$ 337,30. Para um município que concentra 75 por cento de sua economia na agricultura, são bons números.

## PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do Município	647,5 Km <sup>2</sup>
Distância da Capital (sede)	181 Km
Altitude da sede	100 metros
População	15.977
Densidade Demográfica	24,7 hab/km <sup>2</sup>

### EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO E ALUNOS MATRICULADOS

	Estabelecimentos	Infantil	Fundamental	Ensino Médio	Supletivo	Total
Rede Estadual	38	0	1.655	614	46	2.315
Rede Municipal	31	347	1.324	0	0	1.671
Rede Particular	2	0	104	0	14	118
Total	71	347	3.083	614	60	4.104

### INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	4	5
Bebidas	1	0
Madeira	4	20
Mobiliário	2	7
Serviços industriais de utilidade pública	2	6
Total	14	38

### AGROPECUÁRIA - PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de Produção	Área Plantada em ha
Abacate	5.000	frutos	1
Acerola	3	ton	1
Arroz	75	ton	25
Banana	32.000	cachos	35
Cacau	77	ton	86
Café conilon	15.950	ton (coco)	15.950
Cana-de-açúcar	1.0008.000	frutos	168
Feijão (1ª safra)	30	ton	50
Feijão (2ª safra)	42	ton	70
Goiaba	75	ton	2
Graviola	30	ton	2
Laranja	180.000	frutos	3
Mandioca	1.260	ton	70
Manga	112.000	frutos	7
Maracujá	1.454.000	frutos	20
Milho	1.260	ton	700
Pimenta-do-reino	3	ton	3

## SOORETAMA

# Uma economia agrícola

**A**té 1996, ele não existia e fazia parte de Linhares, o maior município do Espírito Santo. Mas a luta pela emancipação, aliada à necessidade de descentralização administrativa, fizeram com que Sooretama fosse criado, no rastro de uma série de outras emancipações que vêm marcando o Espírito Santo nos últimos anos.

O município administrado pelo prefeito Esmael Nunes Loureiro tem potencial econômico pouco explorado, até porque sua autonomia administrativa é muito recente. Mas possui economia baseada principalmente na produção do café conilon (trata-se de um dos maiores produtores capixabas), no mamão, laranja, maracujá, limão, cana-de-açúcar, seringueira e eucalipto. Em síntese um município de vocação agrícola.

## INÍCIO

A atual é a primeira administração do município. Justamente por isso, suas características econômicas ainda se confundem muito com as de Linhares, de onde ele desligou-se. Mas isso não é um mal, pois a proximidade com o hoje outro município facilita não apenas a disponibilidade de mão-de-obra especializada, mas até mesmo o acesso a instituições de ensino superior.

Os quase 15 mil habitantes do novo município beneficiam-se de dois belos mananciais que fazem parte da região: a Lagoa Juparanã e o Rio São José. Além disso, riqueza incomparável, Sooretama detém a maior área contínua de Mata Atlântica, a partir do Rio de Janeiro e em direção ao Norte, justamente conhecida como Reserva Biológica de Sooretama. São nada menos que 25 mil hectares (pouco mais de 5 mil al-



Sooretama guarda parte da Mata Atlântica do Estado



O município que explorar o turismo, aproveitando que a Lagoa Juparanã também faz parte do seu território

queiros) de área de preservação permanente.

Já está sendo instalada no município uma indústria ligada à área de siderurgia, que provavelmente atrairá outras do ramo. E encontram-se instaladas no município indústrias moveleira, de confecções e serrarias, estas sobretudo destinadas ao fabrico de caixas para embalagens de frutas.

O município é cortado pela BR-101 e, em seus vários distritos, servido por estradas vicinais em boa conservação. Além do mais, possui energia elétrica na zona rural. Isto tudo favorece a atividade agrícola, hoje a princi-

pal do município.

Sooretama abriga uma Estação Experimental pertencente à Emcaper, ligada à Secretaria de Estado da Agricultura. Trata-se de um centro de pesquisa agropecuária, que estuda principalmente o cultivo do café conilon. Uma outra atividade importante é o Projeto Bionativa, parceria da Prefeitura com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O projeto tem por objetivo a produção de mudas de espécies nativas, a criação de um centro universitário para as áreas agrícola e florestal, bem como um centro de educação ambiental.

O comércio contava, em fins de 1998, com um total de 116 estabelecimentos, sendo quatro deles atacadistas e 112 varejistas. Nas finanças públicas, em levantamento de 1997, a preços correntes em reais, Sooretama movimentou uma receita total de R\$ 3.212.047,40, com um movimento per capita de R\$ 216,30.

A infra-estrutura municipal conta com telefonia convencional, celular analógica e 3.404 unidades consumidoras de energia elétrica, isto segundo números de 1998, os últimos disponíveis. Eram 2.267 unidades residenciais, 174 comerciais, 48 industriais, 872 rurais e 43 de outras finalidades.

## PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do Município	587,00 Km <sup>2</sup>
Distância da Capital	159 Km (a sede)
População	14.850
Densidade demográfica	25,30 hab/km <sup>2</sup>
Centro de Saúde	1

## ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO E ALUNOS MATRICULADOS:

	Escolas	Infantil	Fundamental	Médio	Supletivo	Total
Rede Estadual	18	0	2.271	362	434	3.067
Rede Municipal	14	789	1.637	0	0	2.426
Total	32	789	3.908	362	434	5.493

## INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO SEGUNDO O GÊNERO DE ATIVIDADE

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	2	7
Borracha	1	129
Couros, peles e similares	1	17
Diversos	1	23
Madeira	7	105
Mobiliário	2	4
Vestuário	1	1
Total	15	286

## AGRUPECUÁRIA - PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unid. de Produção	Área Plantada em ha
Arroz	75	ton	30
Borracha (látex coagulada)	1.200	ton	800
Café Conilon	15.840	ton (coco)	13.200
Cana-de-açúcar	125.125	ton	1.925
Coco	225.000	frutos	30
Feijão (1ª safra)	120	ton	200
Feijão (2ª safra)	600	ton	400
Laranja	16.000.000	frutos	200
Limão	2.800.000	frutos	100
Mamão	9.450.000	frutos	350
Mandioca	2.160	ton	180
Maracujá	5.000.000	frutos	100
Milho	840	ton	400



O trabalho de agricultura ainda é o que impulsiona Vila Pavão, um município que cria incentivos para poder competir com os demais em todos os setores da economia capixaba. Seu prefeito sonha com este salto de qualidade

## VILA PAVÃO

# Um município de agricultura

**S**e há um município no Espírito Santo com vocação rural, este município é Vila Pavão. Dos seus 8.652 moradores (último censo), nada menos que 6.837 moram no campo, contra somente 1.815 em área urbana. Isto representa um percentual de apenas 21 por cento da população residente em cidades.

Justamente por isso, nos seus 436,3 Km<sup>2</sup>, Vila Pavão tem um total de 1.063 estabelecimentos rurais (números de 1995), com um tamanho médio das propriedades de 37,43 hectares. O predomínio é de médios proprietários, com um número razoável de pequenas propriedades e pequeno de grandes. No último censo realizado, havia um total de 4.800 pessoas ocupadas no campo (concentração fundiária de 0,572 índice de Gini). O rebanho bovino era de 24.264 cabeças, com uma produção leiteira de 4.784.000 litros e um efetivo avícola de 32.663 unidades.

### LUGAR TRANQUILO

Vila Pavão é um município que fica no centro-norte do Espírito Santo e tem um relevo montanhoso, com produção agrícola bastante di-

versificada e um folclore rico além de clima de segurança e tranquilidade. Isso tudo contribui para incluí-lo no roteiro turístico do Espírito Santo, um esforço que está sendo desenvolvido pelo prefeito Eraldino Jann Tesch.

Toda essa riqueza cultural é cuidadosamente preservada pelas festas típicas, grupos de dança e pela língua pomerana que ainda se fala em algumas regiões. A decisão da Prefeitura em investir no turismo prende-se a essas peculiaridades, além do fato de o município poder ser facilmente alcançado por turistas mineiros e goianos que depois se dirijam ao litoral Norte do Estado.

A economia municipal está centrada na agricultura e pecuária. O principal produto agrícola é o café, seguido pela mandioca, milho, arroz e diversos tipos de frutas como o coco, a goiaba e a laranja. A produção de coco, por sinal, é uma das maiores do Estado, enquanto a produção da goiaba projetou um crescimento de produção de 12 para 36 toneladas, de 1998 para este ano.

A goiaba é produzida com tecnologias voltadas à agricultura familiar e orientação fornecida pelo Projeto Distrito Eclesiástico do Norte do Espírito Santo (Denes), uma

entidade ligada à Igreja Luterana e que atua junto aos pequenos agricultores. A Denes estimula a agricultura com a utilização de recursos provenientes de entidades religiosas do exterior, além de recursos próprios.

A Prefeitura de Vila Pavão vai estabelecer uma série de incentivos fiscais e oferecer infra-estrutura para empresas, principalmente voltadas para o setor de extração e beneficiamento de granito e para projetos de floricultura. Lá, o tipo de granito mais encontrado é conhecido como verde-pavão.

No ano passado foi inaugurada a subestação distribuidora de energia elétrica da Escelsa. Já no campo da educação, todas as crianças contam com o ensino fundamental e os universitários com ônibus gratuito para se deslocarem até os estabelecimentos de ensino de Colatia.

Para a população que tem, a infra-estrutura de atendimento de Vila Pavão é boa. Ela conta com dois pontos de saúde e igual número de postos de assistência médica. Tem telefonia convencional, celular analógica e 643 unidades consumidoras de energia elétrica residencial, além de 89 comerciais, no-

### PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do Município	436,3 Km <sup>2</sup>
Distância da Capital (sede)	286 Km
Altitude da Sede	230 metros
População	8.652
Densidade Demográfica	19,8 hab/Km <sup>2</sup>

### EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO E ALUNOS MATRICULADOS

	Escolas	Infantil	Fundamental	Ensino Médio	Supletivo	Total
Rede Estadual	3	0	1.042	222	164	1.428
Rede Municipal	30	180	694	0	52	926
Rede Particular	1	0	0	0	35	35
Total	34	180	1.736	222	251	2.389

### INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	1	0
Extração de Minerais	3	24
Serviços Industriais de Utilidade Pública	1	1
Total	5	25

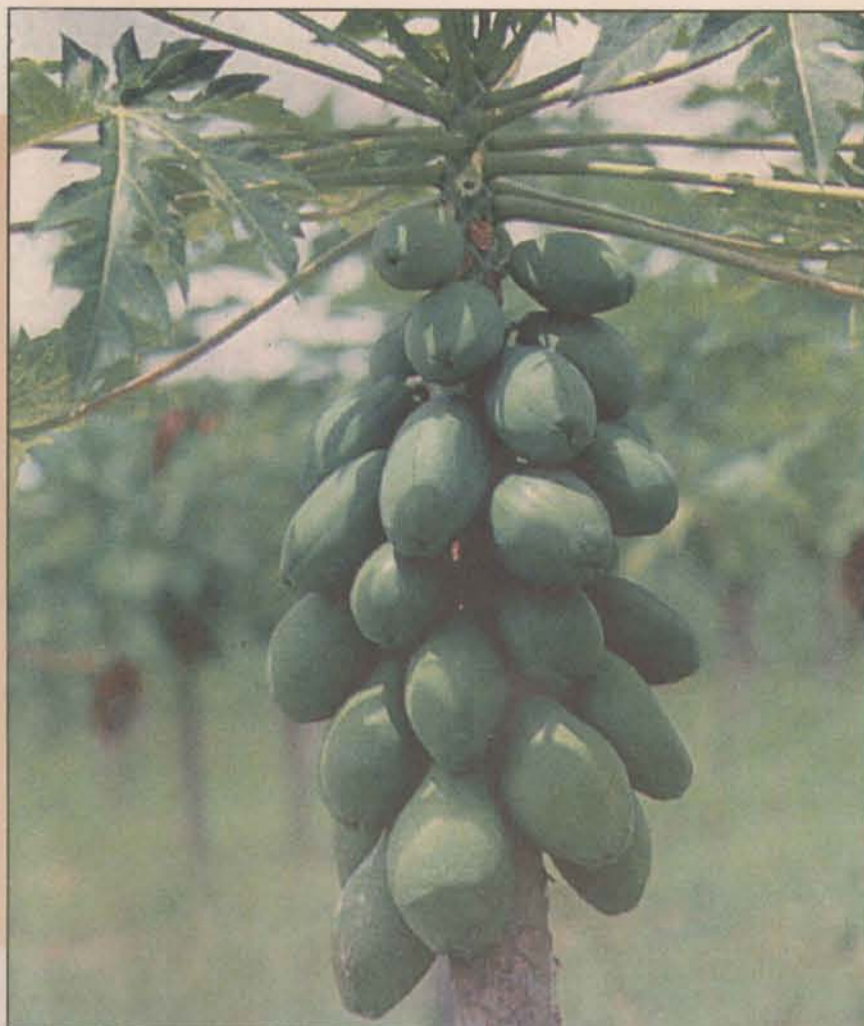
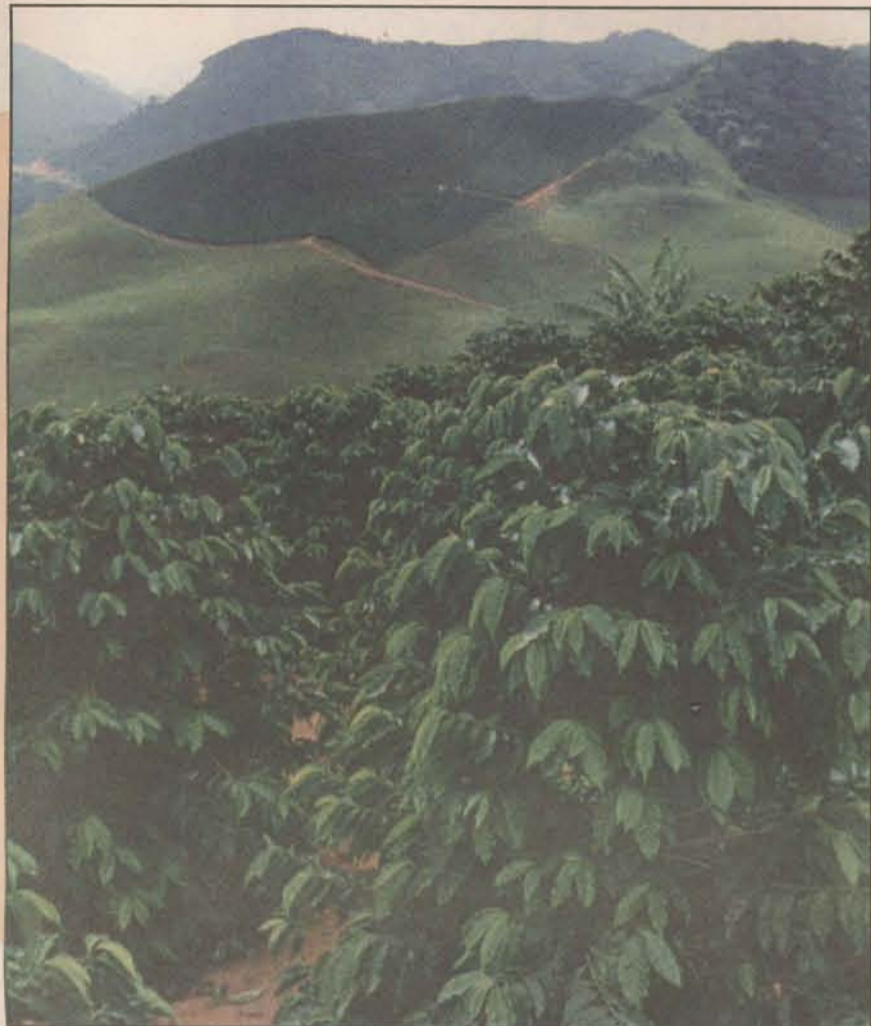
### AGROPECUÁRIA - PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de Produção	Área Plantada em ha
Arroz	720	ton	300
Banana	40.000	cachos	50
Café Conilon	7.980	ton (coco)	9.500
Coco	1.400.000	frutos	70
Feijão (1ª safra)	52	ton	100
Goiaba	12	ton	1
Laranja	360.000	frutos	10
Mandioca	2.100	ton	150
Milho (1ª safra)	1.840	ton	800

ve industriais, 426 rurais e 42 outras, o que totaliza 1.209. O consumo municipal é de 4.250.413 kwh.

O município conta também com 63 estabelecimen-

tos varejistas (não há atacadistas por enquanto) e uma receita total, a preços correntes, de R\$ 2.195.218,87, o que lhe confere uma receita per capita de R\$ 253,70.



O café é um produto importante, mas a cultura do mamão vai ganhando importância, diversificando a agricultura e permitindo ao município melhorar sua economia, baseada nas pequenas propriedades agrícolas

## JAGUARÉ

# Investindo na fruticultura

Um dos municípios que mais cresce no Espírito Santo, Jaguaré conseguiu viabilizar seu desenvolvimento econômico através de dois importantes setores para a região: a cafeicultura, que tem importância em todo o Estado, e a fruticultura, que somente de uns tempos para cá vem aumentando sua importância econômica em algumas regiões.

Não fossem o café e o maracujá (ironicamente, um estimulante e um calmante), aliados à cooperativa de trabalhadores e às escolas do município (nas quais são ensinadas técnicas e alternativas de cultivo agrícola) e Jaguaré não estaria hoje em condições, como está, de receber indústrias de grande porte.

### SALTO

O café tem realmente grande importância para este município. Tanto que o Censo Agropecuário de 1985 registrou uma produção de 9,5 mil toneladas, enquanto, no ano seguinte, o já extinto IBC contabilizou 30 mil toneladas. Foi um crescimento de 300 por cento em apenas um ano. E a produção sempre se manteve alta depois disso.

Com o milho as coisas não foram muito diferentes. A produção que era de 817 toneladas há 14 anos, pulou para 2,6 mil em 1995. A situa-

ção do mamão também foi parecida. De uma produção de apenas 4,4 mil toneladas (marca registrada em 1985), o município passou para 7,6 mil toneladas em 1996. E os números continuam evoluindo. O município produz, além de café, milho e mamão, também o maracujá, abóbora, feijão, milho, pimenta e coco/anão.

Mas não é só da agricultura que o município sobrevive. Lá, concentram-se indústrias madeireiras que se utilizam de eucaliptos como matéria prima, aliado a um comércio que atende às necessidades regionais. Com vocação econômica para o setor, o município encontra-se em condições de sediar indústrias de transformação de madeira, indústrias moveleiras, agroindústrias e de confecções. A Prefeitura está oferecendo benefícios fiscais como a cessão de terrenos dotados de infra-estrutura (água, energia elétrica e esgoto), além de isenção parcial ou total do Imposto Sobre Serviços (ISS), tudo isso com prazo a ser negociado.

Além das potencialidades para a agroindústria (são atualmente 1.080 as propriedades rurais no município), Jaguaré, cortado pela BR-101 e fazendo divida com a Reserva Florestal de Sooretama, conta com produtos naturais como petróleo e minerais não metálicos.

Não se trata de um município desassistido. Lá existe um hospital com capacidade para 27 leitos, oito postos de saúde, um ambulatório de unidade hospitalar geral e dois postos de assistência médica. Contando com telefonia convencional e celular digital, Jaguaré tem 2.469 unidades consumidoras de energia elétrica, 189 comerciais, 30 industriais, 1.082 rurais, 68 de outras atividades, num total de 3.838 unidades, que respondem por um consumo de 20.746.337 kwh.

São nada menos que 868 estabelecimentos rurais e o tamanho médio das propriedades é de 50,13 hectares, com 0,647 de índice Gini. No último senso, essa atividade mantinha ocupados 4.495 homens do campo, mas há indícios de que este número cresceu. O município possui um rebanho bovino de 16.495 cabeças, que produzem cerca de 1.794.000 litros de leite. O efetivo avícola é de 23.088 cabeças.

A sede municipal conta com cinco estabelecimentos atacadistas e 152 varejistas, o que totaliza 157 pontos de comércio. Toda esta atividade comercial é responsável por uma fiança pública de R\$ 5.320.300,88 de receita total em preços reais, o que permite uma renda per capita de R\$ 301,80 à população.

## PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do Município	661,7 Km <sup>2</sup>
Distância da Capital (sede)	203 Km
Altitude da Sede	30 metros
População	17.626
Densidade Demográfica	26,6 hab/km <sup>2</sup>

## EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO E ALUNOS MATRICULADOS

	Escolas	Infantil	Fundamental	Ensino Médio	Supletivo	Total
Rede Estadual	11	17	2.951	612	209	3.789
Rede Municipal	39	647	1.456	0	39	2.142
Rede Particular	4	28	97	116	12	253
Total	54	692	4.504	728	260	6.184

## INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO SEGUNDO O GÊNERO DE ATIVIDADE

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	3	17
Construção Civil	2	0
Madeira	6	27
Minerais não metálicos	1	8
Serviços industriais de utilidade pública	1	4
Total	13	56

## AGROPECUÁRIA - PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de Produção	Área Plantada em ha
Abóbora	600	ton	60
Arroz	13	ton	5
Banana	21.000	cachos	15
Borracha (Látex coagulado)	128	ton	160
Café conilon	25.920	ton (coco)	18.000
Cana-de-açúcar	400	ton	10
Coco	840.000	frutos	60
Feijão (1ª safra)	540	ton	300
Feijão (2ª safra)	540	ton	300
Laranja	3.000.000	frutos	100
Macadâmia	15	ton	25
Mamão	4.500.000	frutos	150
Mandioca	2.880	ton	160
Maracujá	1.440.000	frutos	120
Milho	6.384	ton	1.900
Palmito	40	ton	50
Pimenta-do-reino	330	ton	150

A 1076.78-14

## ÁGUA DOCE DO NORTE

# Jovem com qualidade de vida e boa infra-estrutura

**A**gua Doce do Norte, localizado na divisa com Minas Gerais, é um dos mais jovens municípios capixabas. Criado em 1988, ele só foi emancipado em janeiro deste ano. O prefeito Wilson Elizeu Coelho, o primeiro do novo município, está tentando transformá-lo em um exemplo de infra-estrutura e qualidade de vida através de projetos agro-industriais e sociais em desenvolvimento.

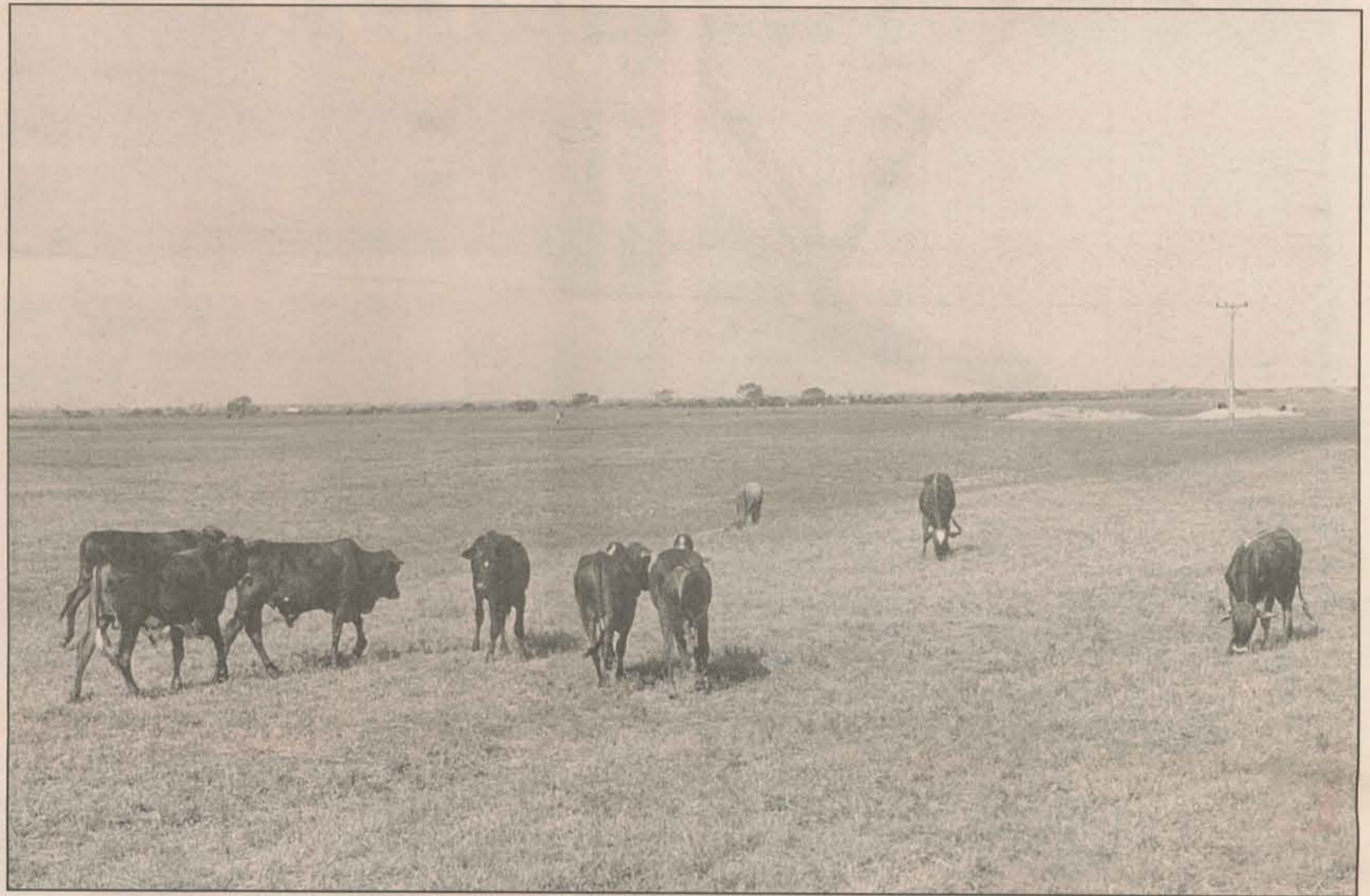
As primeiras providências tomadas no novo município foram o investimento na reforma da rede física do sistema de ensino, a construção de habitações populares e a ampliação do saneamento básico. Houve também a modificação de todo o sistema de iluminação pública e está sendo projetada a construção de uma usina destinada ao tratamento de resíduos sólidos, cujos recursos iniciais são da ordem de R\$ 120 mil.

### GRANITO

Água Doce do Norte tem diversas potencialidades. Mas a maior delas talvez sejam as ainda inexploradas reservas de granito de alta qualidade, consideradas como quase inesgotáveis, pelo menos pelos levantamentos feitos até agora. Ao até o momento, foram muito pouco exploradas. Além disso, as autoridades municipais acreditam que o relevo muito montanhoso da região favorece o desenvolvimento do agroturismo.

Na economia regional a força está no setor agrícola, no qual predomina a produção do café. Só que, ao contrário da maioria dos outros municípios, em Água Doce do Norte predominam não apenas o café conilon, mas também o arábica, que alcança maior preço no mercado brasileiro e internacional de café. O município também tem bom plantel bovino.

Essas atividades recebem grande apoio da Administração Municipal, que distribui sementes e mudas de café a todos os produtores,



O município está incentivando a pecuária através da criação de um núcleo de inseminação artificial

fornece-lhes máquinas para o preparo da terra, além de ajudá-los na construção de barragens. A pecuária, por sinal, recebeu incentivos com a participação municipal na criação de um núcleo de inseminação artificial voltado para a melhoria do rebanho bovino.

O município também vem desenvolvendo a piscicultura e a fruticultura. A produção de manga já consegue ser a terceira maior da região Norte do Estado, tendo alcançado 300 mil frutas em 1998. Por causa deste crescimento da atividade agrícola, tanto Prefeitura quanto Câmara Municipal investem numa política de estabelecimento de incentivos a novos investimentos, com isenção fiscal e doação de áreas.

Dentre os empreendimentos que poderão vir a se beneficiar com a política dos incentivos estão os de tratamento de granito, diversos tipos de agroindústrias, torrefação de café, laticínios e frigoríficos, além de confecções.

Água Doce do Norte já conta com cinco postos de saúde e uma policlínica, todos de construção recente. Embora a telefonia celular ainda não tenha chegado ao município, ele é servido por telefonia convencional. Com população mais ou menos dividida (7.183 moradores de área rural contra 5.566 de área urbana, o que lhe dá um grau de urbanização de 43,7 por cento), o município tem hoje 1.383 ligações elétrica residenciais, 134 comerciais, 20 industriais, 583 rurais e 66 de outras atividades, o que dá um total de 2.186 e provoca um consumo de 4.701.111 kwh.

Ainda sem estabelecimentos comerciais atacadistas, o município conta com 139 varejistas e suas finanças públicas, em números de 1997, os últimos disponíveis, chegaram a R\$ 4.093.575,72 a preços correntes como receita total, o que lhe confere uma renda per capita de R\$ 321,10, uma das mais altas do Estado.

### PERFIL MUNICIPAL

Área do Município	475,7 Km <sup>2</sup>
Distância da Capital (sede)	304 Km
Altitude da Sede	250 metros
População	12.749
Densidade Demográfica	26,8 hab/Km <sup>2</sup>

#### EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO E ALUNOS MATRICULADOS

	Escolas	Infantil	Fundamental	Ensino Médio	Supletivo	Total
Rede Estadual	5	0	2.161	716	294	3.171
Rede-Municipal	53	265	1.240	0	84	1.589
Total	58	265	3.401	716	378	4.760

#### INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	1	0
Construção Civil	1	4
Serviços Industriais de Utilidade Pública	1	4
Total	3	8

#### AGROPECUÁRIA - PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de Produção	Área Plantada em ha
Arroz	1.080	ton	600
Banana	45.000	cachos	60
Cacau	1	ton	2
Café Arábica	2.292	ton (coco)	3.820
Café Conilon	4.368	ton (coco)	7.280
Cana-de-açúcar	3.105	ton	135
Coco	120.000	frutos	15
Feijão (1ª safra)	96	ton	200
Feijão (2ª safra)	9	ton	30
Laranja	600.000	frutos	15
Mandioca	1.050	ton	70
Manga	300.000	frutos	12
Milho	420	ton	350